

OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Klênia Maria Alves de Sousa ¹

RESUMO

Considerando a crescente lacuna entre as diretrizes oficiais, que promovem o protagonismo discente, e a realidade das salas de aula, este trabalho investiga os desafios na implementação das metodologias ativas na Educação Básica. Com a finalidade de diagnosticar os principais entraves à efetivação de uma pedagogia inovadora, o estudo objetivou identificar os desafios estruturais e organizacionais enfrentados pelos docentes. Para isso, procedeu-se a uma pesquisa com professores de diversas regiões do Brasil, por meio da aplicação de questionários com dados quantitativos e qualitativos. Desta forma, observa-se que os maiores obstáculos são o grande número de alunos por turma (67,9%), a infraestrutura física e de equipamentos inadequada (64,3%) e a crônica falta de tempo para planejamento (42,9%). Em contrapartida, o apoio direto da gestão escolar (57,1%) emerge como o fator mais decisivo para o sucesso. Portanto, conclui-se que a viabilidade das metodologias ativas não é primariamente uma questão de técnica pedagógica, mas uma consequência direta das condições de trabalho. A ausência de suporte material, temporal e institucional torna o paradigma do professor mediador, proposto por Moran (2018), e o protagonismo estudantil, preconizado pela BNCC (BRASIL, 2018), estruturalmente desafiador para muitos educadores no Brasil.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Educação Básica, Prática Docente, Desafios Educacionais.

¹ Graduada pelo curso de Licenciatura em Geografia da UFPI. Pós-Graduação Lato Sensu em Avaliação Educacional da Faculdade do Sertão Central (FASEC)- CE, klenimaryl@email.com.



1 INTRODUÇÃO

A Educação, assim como outros setores sociais, é impactada pelas transformações técnico-científicas e socioeconômicas, o que afeta diretamente a relação entre docentes e discentes. Diante desse cenário, torna-se necessário repensar o processo formativo, antes centrado no professor e na transmissão de conteúdos. Hoje, valoriza-se o protagonismo estudantil por meio de metodologias ativas, que favorecem aprendizagens significativas, pensamento crítico, autonomia e a aplicação do conhecimento em contextos reais.

Desta forma, as metodologias ativas emergem como uma alternativa potente para promover aprendizagens mais significativas, uma vez que colocam o estudante no centro do processo educativo, estimulando-o à investigação, à resolução de problemas e à colaboração. No entanto, apesar das potencialidades dessa abordagem, sua efetiva implementação na Educação Básica brasileira ainda enfrenta diversos desafios. Fatores estruturais, culturais, pedagógicos e formativos influenciam diretamente a inserção dessas metodologias no cotidiano escolar, limitando os avanços qualitativos na aprendizagem.

O tema em relevo nesta pesquisa: Os desafios na implementação das Metodologias Ativas na Educação Básica, busca responder à seguinte questão de pesquisa: quais são os principais condicionantes que dificultam a implementação eficaz das metodologias ativas na Educação Básica e quais estratégias podem ser adotadas para superar esses obstáculos? Portanto, o presente estudo torna-se relevante em razão das demandas sociais e educacionais no que tange a formação de cidadãos conscientes, críticos, atuantes e capazes de intervir positivamente no meio em que vivem.

Este estudo é relevante por responder à necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às exigências de uma sociedade em constante transformação, que demanda sujeitos críticos e atuantes. Além disso, ao identificar os obstáculos enfrentados pelos docentes na adoção de metodologias ativas, contribui para a formulação de políticas e formações mais coerentes com a realidade escolar, favorecendo a qualidade do ensino e da aprendizagem.

A investigação foi realizada com professores da Educação Básica, atuantes em diversas áreas do conhecimento e oriundos de diferentes regiões do Brasil, o que permitiu uma análise ampla e representativa da realidade educacional brasileira no que se refere à adoção de metodologias ativas.



1.1 Objetivos

1.1.2 Objetivo geral:

- Compreender os principais condicionantes que dificultam a implementação de metodologias ativas no cotidiano das escolas de Educação Básica.

1.1.3 Objetivo específico

- Identificar os principais desafios enfrentados pelos professores na adoção de metodologias ativas;
- Propor sugestões que possam favorecer a adoção eficaz das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As metodologias ativas representam uma abordagem diferente do ensino tradicional, incentivando uma reflexão sobre novas formas de aprender. De acordo com Bonato e Schneckenberg (2022, p. 57), isso acontece porque um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é colocar o aluno como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Desta forma, essas metodologias precisam estar alinhadas com o objetivo de formar alunos mais críticos, participativos e capazes de tomar decisões.

Além disso, a BNCC (BRASIL, 2019, p. 8) também ressalta que na prática pedagógica, as aprendizagens essenciais têm o papel de garantir que todos os estudantes desenvolvam as dez competências gerais, que representam os direitos de aprender e se desenvolver ao longo da educação básica. O desenvolvimento das competências na BNCC envolve a integração de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, capacitando os estudantes a lidar com situações complexas da vida real, a participar ativamente como cidadãos e a se preparar para os desafios do mundo do trabalho.

Outrossim, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da Agenda 2030 (ONU, 2016) trata da Educação de Qualidade e traz como objetivo garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas.

Nesse sentido, Moran (2018, p.4) afirma que as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do estudante, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação



do professor. O professor por sua vez torna-se sujeito mediador no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, planejando as aulas com objetivos claros e com avaliação bem definida para detectar quais habilidades e/ou conceitos ainda precisam ser melhor explorados.

A implementação das metodologias ativas enfrenta múltiplos desafios, como a formação docente, o engajamento discente, a escassez de recursos e as limitações curriculares e institucionais. No que diz respeito à formação inicial e continuada, Bacich (2017) ressalta que adaptar essas propostas ao contexto brasileiro é um grande desafio, dada a diversidade de realidades educacionais no país.

Quanto ao engajamento dos alunos, a desmotivação aparece como obstáculo central. Nem todos demonstram disposição para participar ativamente, especialmente quando as metodologias exigem estudo prévio. Oliveira, Melo e Rodriguez (2023) observam que, embora o uso do tempo em sala para aprofundamento seja positivo, muitos alunos não acessam os materiais indicados, justificando-se pela falta de tempo ou foco em outras disciplinas.

Um outro desafio que pode-se destacar diz respeito às limitações tecnológicas e de recursos. Padilla Severo (2020, p. 89) ressalta que “a falta de recursos e infraestrutura adequada pode limitar a capacidade dos docentes de implementar projetos e práticas baseados em metodologias ativas”. Essa restrição pode comprometer tanto a efetividade das metodologias ativas quanto a qualidade do processo de ensino.

Embora as tecnologias digitais fortaleçam as metodologias ativas, elas não são indispensáveis. Ferrarini, Saheb e Torres (2019) destacam que estratégias como aprendizagem por projetos, problemas, estudos de caso, entre outras, podem ser aplicadas sem o uso de recursos digitais. Já Oliveira, Melo e Rodriguez (2023) reforçam que a tecnologia, em sentido amplo, envolve instrumentos que historicamente transformam a forma como vivemos e produzimos, indo além do digital.

Dessa forma, o presente estudo tem como propósito compreender os principais condicionantes que dificultam a implementação das metodologias ativas no cotidiano das escolas de Educação Básica, bem como investigar estratégias que favoreçam sua adoção eficaz. Acredita-se que tais obstáculos impactam significativamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, comprometendo os avanços educacionais almejados.



Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa com professores da Educação Básica, atuantes em diferentes áreas do conhecimento e provenientes de distintas regiões do Brasil. Essa diversidade de perfis possibilitou uma visão ampla da realidade escolar e das múltiplas experiências docentes relacionadas ao uso de metodologias ativas.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva e exploratória, tendo como objetivo principal identificar os desafios estruturais e organizacionais enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas na Educação Básica. A pesquisa foi realizada com professores de diversas regiões do Brasil, que atuam no ensino básico. A amostragem seguiu o critério de acessibilidade e representatividade, incluindo docentes de diferentes redes de ensino (municipal, estadual e privada).

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários contendo perguntas quantitativas e qualitativas. O instrumento de pesquisa foi elaborado com base em estudos prévios sobre o tema e validado por especialistas da área educacional. Os dados foram analisados utilizando técnicas de estatística descritiva, para os aspectos quantitativos, e análise de conteúdo, para as respostas qualitativas. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, facilitando a interpretação dos principais desafios enfrentados pelos professores.

A pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações coletadas.

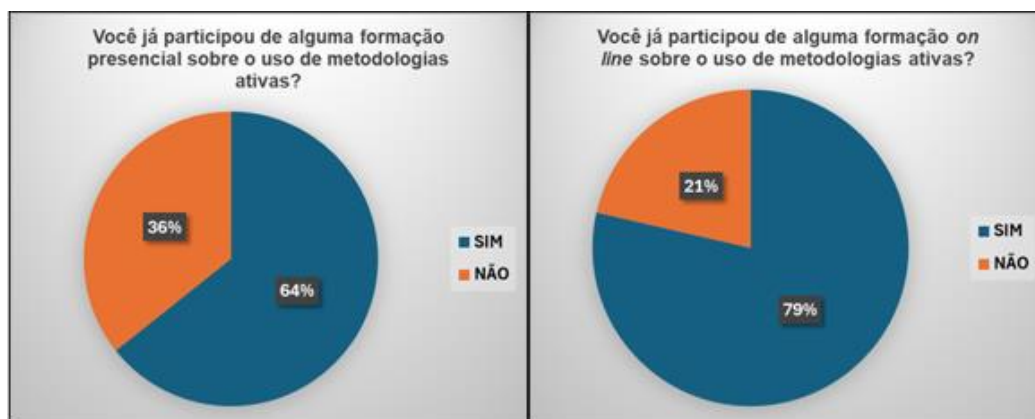
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, apresentam-se as análises dos dados obtidos na pesquisa, oferecendo ao leitor um panorama das percepções, desafios enfrentados e práticas exitosas relatadas pelos participantes. Espera-se que a leitura desperte reflexões críticas e contribua para o debate sobre a transformação das práticas pedagógicas e a qualificação do processo educativo nas escolas brasileiras. Os dados coletados possibilitam interpretações que dialogam com as orientações oficiais no sentido de promover a



aprendizagem centrada no aluno. Nos dois primeiros questionamentos é evidente que, na Educação Básica, a formação sobre Metodologias Ativas é uma realidade, porém ela não é sólida na formação inicial dos docentes e concentra-se em ambiente virtual e formato assíncrono.

Gráfico 1 - Formação continuada de professores sobre o uso das metodologias ativas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A predominância de formação virtual reforça o pensamento de Padilla Severo (2020, p. 89) sobre como a falta de recursos e infraestrutura dificultam sobremaneira o desenvolvimento de práticas eficazes de aprendizagem pelos docentes.

As aulas planejadas com metodologias ativas promovem maior envolvimento dos educandos, porém os dados ressaltam que o uso de determinado método em que o aluno desempenha ou deveria atuar de forma protagonista não confirmam as altas expectativas sobre os respectivos métodos e consequentemente provoca reflexões sobre o que aponta Moran (2018, p. 4) ao afirmar que as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do estudante o que pode suscitar fragilidades no planejamento ou ainda questões atinentes ao engajamento discente.

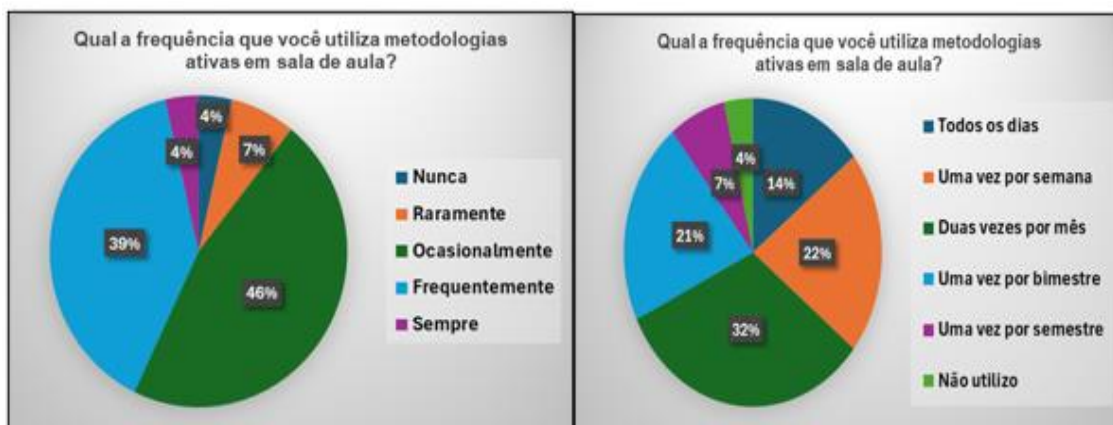
Gráfico 2 - Engajamento dos alunos quando o professor utiliza metodologias ativas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O interesse e a participação nas aulas não são plenos, mas as informações da pesquisa apontam para dois fatores relevantes sobre o uso dessas metodologias em sala de aula. Se mais da metade dos alunos se envolvem em aulas que eles atuam ativamente seria esperado o uso abundante desses recursos metodológicos. No entanto, o uso ocasional e o baixo número de vezes que são aplicadas na sala de aula pelos docentes deixam claro que há elos faltando nessa corrente.

Gráfico 3 - Frequência de utilização das metodologias ativas em sala de aula.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse sentido, o gráfico 3 apresenta elementos relacionados à frequência da utilização das metodologias ativas em sala de aula que sinalizam para dificuldades além daquelas relacionadas aos docentes, pois predomina uma prática ocasional e de poucas vezes durante o mês ou bimestre, o que suscita forte impacto de outras dimensões na implementação das metodologias ativas.



Gráfico 4 - Dificuldades encontradas para implementar metodologias ativas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse sentido, ao serem questionados sobre as dificuldades para a implementação das metodologias ativas dos docentes destacam de forma cristalina que o grande número de alunos por turma, infraestrutura inadequada e o tempo exíguo de planejamento (onde deveria ser investido mais tempo) dão suporte ao uso ocasional da metodologia ativa em sala de aula. Dessa forma a realidade levantada distância o alcance do ODS 4 prevista na Agenda 2030 que trata da Educação de Qualidade(ONU, 2016).

Em contrapartida os docentes que obtiveram êxito metodológico em sala de aula tiveram amplo apoio da Equipe Gestora e na sequência são apontados a oferta de formação continuada, recursos e infraestrutura adequados como elementos que potencializam a aplicação qualitativa das metodologias ativas em sala de aula. Ainda merece destaque a relação positiva entre escola, familiares e alunos como componente facilitador dos respectivos métodos de aprendizagem no ambiente escolar.

Gráfico 5 - Fatores favoráveis ao uso de metodologias ativas em sala de aula.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, nos levantamentos realizados os docentes ressaltaram nas respostas descritivas fatores como tempo, falta de recursos e infraestrutura inadequadas, falta de material pedagógico, muitos alunos por turma, falta de apoio na unidade escolar, cujos dados estão organizados nos quadros a seguir.

Quadro 1 - Desafios estruturais na implementação de metodologias ativas.
Quais são os desafios enfrentados por você para implementar ou utilizar metodologias ativas na sala de aula?

Estrutural

1. Falta de recursos;
2. Falta de infraestrutura;
3. Os materiais estruturais e principalmente a conexão da Internet;
4. Falta de recursos basilares nas escolas como folhas, xerox, impressões;
5. Na minha experiência de professor há 15 anos eu posso afirmar que o Sistema rede estadual (num todo) não nos oferece o que eles cobram;
6. Falta de materiais pedagógicos.

Fonte: Elaborada pelo autor.

O quadro 1 ressalta que as condições estruturais são condicionantes que dificultam a implementação das metodologias ativas, pois aliado à infraestrutura a escassez de recursos e materiais pedagógicos sobrecarregam os docentes no que tange a utilização das metodologias ativas de forma recorrente.

Quadro 2 - Desafios pedagógicos na implementação de metodologias ativas.

Quais são os desafios enfrentados por você para implementar ou utilizar metodologias ativas na sala de aula?



Pedagógico

1. Falta de tempo para planejar e a falta de compreensão acerca do uso desta metodologia;
2. Resistência por parte dos pares na utilização de metodologias ativas;
3. Turmas numerosas que dificultam alcançar o envolvimento de todos;
4. A gestão do tempo em sala de aula e apoio dos pares e gestão escolar;
5. Política de aprovação automática e uma infinidade de burocracias;
6. Extensa carga horária em sala de aula e o nível de leitura dos alunos;
7. Sem um espaço amplo, atividades que envolvem correr, pular, arremessar, dançar ou praticar esportes coletivos se tornam inviáveis;
8. Falta de apoio dos gestores pedagógicos e administrativos além da falta de motivação dos companheiros;

Fonte: Elaborada pelo autor.

Nesse cenário, a gestão escolar desempenha papel fundamental na promoção da inovação pedagógica. Para 57,1% dos professores que obtiveram êxito, o apoio da gestão foi o principal fator facilitador. Esse suporte vai além de recursos materiais, incluindo a valorização da experimentação, a proteção do tempo docente frente a tarefas burocráticas e o estímulo à colaboração entre professores. Uma gestão parceira, mais do que fiscalizadora, cria as condições necessárias para transformar a prática docente.

Quadro 3 - Desafios atitudinais na implementação de metodologias ativas.

Quais são os desafios enfrentados por você para implementar ou utilizar metodologias ativas na sala de aula?

Atitudinal

1. O engajamento dos alunos;
2. A geração de hoje é muito dispersa pois são muitas novidades tecnológicas mas nenhuma é usada para fins do conhecimento.

Fonte: Elaborada pelo autor.



As informações obtidas no quadro 3 ratificam a importância das dimensões Estrutural e Pedagógica na implementação de Metodologias de Ensino consideradas Ativas. Os apontamentos listados na dimensão atitudinal, concernentes aos alunos sob a ótica dos docentes, indicam que o comportamento favorável à aprendizagem dos estudantes pode ser motivado sobremaneira quando há plenas possibilidades estruturais e pedagógicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, com base em pesquisa bibliográfica e análise de dados quantitativos e qualitativos, identificou que a implementação das metodologias ativas na Educação Básica é fortemente condicionada por desafios estruturais e organizacionais. Entre os obstáculos estruturais, destacam-se a infraestrutura física inadequada, a escassez de recursos pedagógicos e as turmas superlotadas, dificultando a aplicação de práticas que demandam espaço, materiais e atenção individualizada.

No campo organizacional, a falta de tempo para planejamento, o escasso apoio da gestão e dos colegas, e a cultura escolar desmotivadora comprometem o engajamento docente e discente. A ausência de condições adequadas contradiz o discurso de inovação exigido aos professores, limitando seu potencial de atuação como mediadores do conhecimento.

A principal crítica desta análise recai sobre a contradição do sistema educacional, que exige inovação do professor, mas não oferece tempo nem recursos adequados. Essa sobrecarga compromete o desempenho docente como mediador do conhecimento, tal como propõe Moran (2018), ao destacar o papel do professor que orienta e estimula o protagonismo estudantil. A falta de tempo para o planejamento, apontada pela maioria dos participantes, transforma o trabalho docente em uma corrida para cumprir o currículo, prejudicando a elaboração de aulas mais complexas e comprometendo a essência das metodologias ativas.

Apesar dessas limitações, adotar metodologias ativas continua sendo uma necessidade urgente, em consonância com os princípios da BNCC, que valoriza a formação de sujeitos críticos e protagonistas. Abdicar dessas abordagens seria o mesmo que renunciar a estes princípios e, em contrapartida, utilizá-las revela um compromisso ético com uma educação transformadora, mesmo diante das adversidades.

Portanto, para avançar, é necessário apostar em estratégias viáveis, como o uso de



micro práticas com menor demanda de recursos, a valorização do trabalho colaborativo entre pares e a adaptação de metodologias à realidade das escolas. Além disso, repensar a formação continuada de professores é essencial: ela deve ser experiencial, reflexiva e contextualizada, permitindo que os docentes vivenciem e aprofundem o uso das metodologias ativas em sua prática cotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian. Desafios e possibilidades de integração das tecnologias digitais. **Revista Pátio**, n. 81, fev/abr 2017, p. 37-39. Disponível em: <https://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/13063/desafios-e-possibilidades-deintegracao-das-tecnologias-digitais.aspx>. Acesso em: 07 jun.2025

BONATO, P.M.; SCHNECKENBERG, M. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Processo de Ensino e Aprendizagem: A Contribuição das Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas. **Revista Pleiade**, Paraná, v. 16, n. 37, p. 55-66, Out.-Dez., 2022. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/795> Acesso em: 07 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 07 jun. 2025.

FERRARINI, Rosilei; SAHEB, Daniele; TORRES, Patricia Lupion. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 52, 2019.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

OLIVEIRA, Frederico Sauer Guimarães; MELO, Yuri de Abreu; RODRIGUEZ. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, São Paulo, v. 28, e023004, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/GmWDp68P8YgkzcqwXP6G3Jg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 07 jun. 2025.

PADILLA SEVERO, C. E. (2020). Aprendizagem baseada em projetos: Uma experiência educativa na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n.19, p. 89-93. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2020.6717>. Acesso em: 07 jun. 2025.

